

O PENSAMENTO FREIREANO: uma análise das práticas da educação profissional na campanha de pé no chão também se aprende a ler

FREIREANO THOUGHT: an analysis of practices of professional education foot on the floor campaign also can learned to read

Walkyria de Oliveira Rocha Teixeira - UFRN¹

Frankileide Carlos - IFRN²

Lenina Lopes Soares Silva - IFRN³

RESUMO

O artigo tem por objetivo analisar as práticas pedagógicas desenvolvidas pela Campanha de Pé no Chão Também se Aprende a Ler, materializada na década de 1960, em razão de um compromisso firmado durante o processo eleitoral para o executivo municipal na cidade de Natal/RN. A proposta do movimento era alfabetizar crianças e adultos excluídos do processo de ensino, possuindo ainda outros desdobramentos. Desta feita, o trabalho utilizou-se da pesquisa bibliográfica e de uma metodologia com enfoque de abordagem qualitativa, a fim de apreender a realidade vivenciada pelos alunos da campanha de forma crítica e reflexiva. Como embasamento teórico-metodológico, dialoga-se com o pensamento de diversos estudiosos no intuito de averiguar em que medida as práticas pedagógicas adotadas no período, contribuíram para formação profissional dos seus alunos, uma vez que a educação profissional correspondia a uma das fases da Campanha.

Palavras-chave: Pensamento freireano; Campanha de pé no chão; Educação profissional.

ABSTRACT

The article aims at analysing the pedagogical practices developed by the Campaign De Pé no Chão também se Aprende a Ler. This campaign occurred in the 60s based on a commitment during the elections for the mayor in the city of Natal/RN. The proposal was to teach the alphabet to children and adults who were excluded from the right of education and other occurrences. Thus, this work used bibliographical research and a methodology focusing on a qualitative approach in order to apprehend the reality faced by the students during the campaign in a critical and reflexive way. From a theoretical and methodological basis, we dialogue with various scholars to verify on what measures the pedagogical practices adopted for the course contributed on the professional formation of the students, once the professional education was one of the steps of the campaign.

Keywords: Pedagogical practices; De Pé no Chão Campaign; Professional Education.

DOI: 10.21920/recei7201739441448

<http://dx.doi.org/10.21920/recei7201739441448>

¹ Graduada em direito (UFRN), advogada (OAB/RN), auditora federal (IFRN), especialista em jurisdição e direito privado (ESMARN), mestranda em educação (PPGEP/IFRN). E-mail: walkyria.teixeira@ifrn.edu.br

² Graduada em serviço social (UFRN), Advogada (OAB/RN), mestranda em educação (PPGEP/IFRN). E-mail: frankileide.carlos@ifrn.edu.br

³ Doutora em Ciências Sociais pela UFRN, professora do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional (PPGEP/IFRN), Consultora em Organização de Instituições Educativas e Pesquisa em Educação. E-mail: lenina.lopes@ifrn.edu.br

INTRODUÇÃO

O sistema de ensino proposto por Paulo Freire tem influenciado gerações de educadores ao longo dos anos no Brasil. Seu método alicerçado na promoção de uma educação libertadora foi capaz de ofertar a possibilidade de desvelar o mundo da escrita com um olhar crítico e consciente de sua posição no mundo.

Com subsídios nos preceitos propostos por Paulo Freire, se almejou com a presente produção de conhecimento mensurar a influência exercida na quinta fase da campanha De Pé no Chão Também se Aprende uma Profissão, na medida em que correspondia a uma educação de cunho profissional, a qual buscava além de alfabetizar, oportunizar ao jovem, ao homem alfabetizado e às mulheres cursos de aprendizes, capacitando-os para o mundo do trabalho.

Note que a relação do olhar freireano com a campanha De Pé no Chão Também se Aprende a Ler, justifica-se em razão da nobreza de seus escopos e da importância do movimento para a comunidade regional. Essa campanha de cunho político-administrativo conta com a participação popular como aliada na luta para atacar o analfabetismo na cidade do Natal/RN, retratando assim que a mesma foi um movimento popular de grande importância no cenário nacional.

Em relação à educação profissional no contexto da aludida Campanha, realizou-se busca por meio de visita ao sítio da base de dados da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), constatando-se que são raras produções científicas que atestam acerca da quinta fase, cuja temática é a educação profissional.

A literatura que se destaca nessa discussão está embasada em Moacyr Góes (1980) e Willigton Germano (1989), os quais tecem comentários acerca de alguns aspectos da campanha como: desenvolvimento das aulas, o ambiente dos acampamentos escolares e os tipos de capacitações.

Por fim, ressalta-se que o interesse pelo presente tema se deve a tentativa de produzir conhecimento acerca de uma das mais eficientes políticas educacionais de cunho democrático, político e social já realizada no âmbito nacional. A Campanha de pé no chão também se aprende a ler é considerada uma proposta inovadora de alfabetização em espaços distantes do acesso a uma educação profissional em ambientes escolares a fim de propiciar a inserção no mundo do trabalho.

ANALFABETISMO COMO INSTRUMENTO DE EXCLUSÃO

O índice de analfabetismo no país na década de 1960 assolava parte relevante da população. A região nordeste marcada por enormes dificuldades econômicas, também contribuía para agigantar os percentuais dessa triste realidade, visto que existia naquele momento histórico uma grande massa de indivíduos incapazes de identificar as palavras e seus significados.

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE traz os dados ligados ao analfabetismo no país, conforme tabela 01, a qual corrobora os índices alarmantes de analfabetos no Brasil e em especial para o objeto de estudo deste artigo, a década de 60 (sessenta) cujos índices alcançavam a alarmante cifra de 39,7% de pessoas desprovidas de qualquer instrução intelectual, de iletrados.

Tabela 01 - Taxa de analfabetismo de pessoas de 15 anos ou mais de idade e população analfabeta no Brasil.

Ano	Taxa de analfabetismo (%)
1950	50,6
1960	39,7
1970	33,8
1980	25,5
1990	20,1
2000	13,6
2010	9,6

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Censo Demográfico de 1950 a 2010.

Em resposta a premente demanda, a Campanha De Pé no Chão Também se Aprende a Ler adveio de uma promessa feita durante as eleições para o executivo municipal de Natal, no estado do Rio Grande do Norte, cujo vencedor para prefeitura foi Djalma Maranhão (1915-1971).

Tratava-se de um movimento de cunho revolucionário, na medida em que se propunha a alfabetizar crianças e adultos de Natal/RN através de propostas educacionais que levassem em consideração a realidade local. Perceba que ser iletrado naquele momento histórico significava restrições quase que intransponíveis a participação na escolha dos representantes políticos e consequentemente da formação da vontade estatal que iria direcionar o rumo da sociedade. Na década de 1960, os analfabetos no Brasil estavam alijados da prerrogativa de participar das eleições, na medida em que era um requisito indispensável para se exercer a capacidade de votar e ser votado.

Ciente da relevância do letramento das pessoas, o movimento popular vivenciado em Natal/RN procurou utilizar uma sistemática que almejava transmitir os conhecimentos com fundamento na realidade vivenciada naquele momento histórico. Assim, se buscava alfabetizar e ao mesmo tempo fomentar o desenvolvimento de uma consciência crítica acerca do contexto social experimentado pela comunidade local. De maneira concomitante, a cultura popular também seria uma dimensão abordada nas aulas para auxiliar na análise de identificação e rompimento com os laços de dominação imperialistas impostos ao Brasil no período da “Guerra Fria”.

Cumprir reconhecer a relevância dos saberes comuns para o processo de ensino-aprendizagem, visto que possui o poder de quebrar barreiras, valorizando o discente que passa a se identificar como agente do processo.

Alinhado ao mencionado ideal, esse movimento popular implementado em Natal/RN buscou efetivar suas ações de ensino, como também de conscientizar seus integrantes da situação de dependência por parte do povo brasileiro com relação à dominação de países estrangeiros.

Nessa perspectiva, reconhece-se a identidade metodológica do movimento em tela com preceitos freireanos, os quais fomentam o respeito aos saberes do educando, num processo de simbiose entre educação erudita e sabedoria popular, consoante enxerga-se no trecho da obra *Pedagogia da Autonomia*.

Pensar certo coloca ao professor ou, mais amplamente, à escola, o dever de não só respeitar os saberes com que os educandos, sobretudo os das classes

populares, chegam a ela - saberes socialmente construídos na prática comunitária - mas também, como há mais de trinta anos venho sugerindo, discutir com os alunos a razão de ser de alguns desses saberes em relação com o ensino dos conteúdos (FREIRE, 1996, p. 16).

Ora, é preciso conceber a ideia, consoante alude o mestre pernambucano, que o professor deve ter a sensibilidade para valorizar o senso comum trazido pelo aluno para escola, e em paralelo estimulá-lo na superação das barreiras epistemológicas, inclusive no caminho do pensamento de caráter mais social-crítico. Decifrando de tal arte, as percepções acumuladas ao longo da vida e confrontando-as com preceitos teóricos a fim de perceber que toda ciência é construída de acordo com determinado enfoque ideológico.

Adentrando na temática da educação profissional na Campanha, pode-se destacar a quinta fase do movimento intitulada De Pé no Chão Também se Aprende uma Profissão que tinha o escopo de capacitar os alunos que estavam vivenciando o processo de alfabetização e necessitavam ser inseridos no mundo do trabalho.

Moacyr Goes¹ um dos responsáveis pela concretização da campanha, destaca a metodologia de Paulo Freire, a qual deveria ser observada no intuito de alcançar melhores resultados no processo de libertação vislumbrado por meio da referida campanha. As etapas deveriam observar o:

Levantamento do universo vocabular do grupo que se vai alfabetizar; seleção neste universo dos vocábulos geradores sob um duplo critério: o da riqueza fenomênica e o da pluralidade de engajamento na realidade local, regional e nacional; criação de situações existenciais, típicas do grupo que vai se alfabetizar; criação de fichas-roteiro, que auxiliam os coordenadores de debate no trabalho; feitura de fichas com decomposição das famílias fenomênicas correspondentes aos vocábulos geradores (GOES, 1980, p. 42).

A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL INSERIDA NA CAMPANHA

Dentro da Campanha De Pé no Chão Também se Aprende a Ler, o cerne do Sistema Paulo Freire também foi estendido à fase correlata a educação profissional direcionada para todos aqueles beneficiados pelo movimento e que procuravam uma qualificação para a inserção no mundo do trabalho. E nesse sentido afirmou Djalma Maranhão (1915-1971) (apud, GERMANO, 1989, p. 147) que a pretensão era “dar ao homem alfabetizado, através de curso de aprendizes, os instrumentos profissionais para um Nordeste que vai amanhecendo para a industrialização”.

É relevante identificar o conceito de educação profissional a fim de visualizar suas características no processo concretizado no período em análise. Para tanto, partilha-se dos ensinamentos da pesquisadora Marise Ramos⁵ que a define como:

¹Moacyr Góes era o Secretário de Educação do Município de Natal, no governo Djalma Maranhão e responsável por implantar a Campanha De Pé no Chão Também se Aprende a Ler foi preso durante o Golpe militar.

⁵Pesquisadora da UERJ e da escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, da Fundação Oswaldo Cruz.

Processo pelo qual os trabalhadores são formados para produzirem sua existência por meio do seu trabalho, o qual se volta para a produção de bens e serviços necessários socialmente. Como campo de conhecimento, se vista sob o prisma do modo de produção da existência, implica um fenômeno em que estão em relação histórica, tensa e contraditória: distintas necessidades dos sujeitos e das classes sociais; o trabalho se realizando como produtor de valor de uso e de valor de troca, como criação humana e como alienação, como potencial humano e como mercadoria; a ciência como força produtiva e como força destrutiva; a tecnologia como meio de liberdade ou de opressão humana, como geradora de tempo livre ou de miséria (RAMOS, 2013, p. 30).

A campanha composta de oito fases, na sua quinta fase, se voltou para a questão profissionalizante, tendo o intento de promover a socialização de conhecimentos técnicos, os quais estivessem ligados ao cotidiano dos alunos.

A proposta seria de que os cursos deveriam perceber o contexto social presente na rotina dos alunos à luz do pensamento de Paulo Freire, e assim buscar fazer a concatenação das normas técnicas com as demandas exigidas para desenvolver as habilidades profissionais.

Nesse contexto, foram ministrados 30 (trinta) cursos de aprendizes durante o lapso temporal em que funcionou o movimento, entre os anos de 1963 a 1964⁶, quando houve o golpe civil e militar no Brasil. Reconhece-se que cerca de 2.000 participantes sentaram nos espaços destinados a capacitação para o trabalho no âmbito dessa Campanha (GERMANO, 1981).

As atividades artesanais ganharam lugar de destaque com cursos como: de corte e costura, alfaiataria, marcenaria, sapataria, telegrafia, eletricidade, barbearia, bordado a mão, enfermagem de urgência, datilografia, taquigrafia, encadernação, artesanato, bordado a máquina e cerâmica.

Em que pese à intenção libertadora associada à capacitação, por meio da disseminação de uma educação profissional voltada para os anseios da população, perceba que os cursos possuíam um caráter eminentemente artesanal. Situação que se colocava em rota de colisão com o processo industrial que se instalava naquele momento histórico de industrialização mundial.

Todas as fases da campanha foram veementemente eliminadas com a instalação do golpe civil e militar de 1964 que classificou o movimento com subversivo por seu caráter politizado, e promoveu uma perseguição implacável aos principais responsáveis pela instalação e funcionamento da Campanha, numa tentativa de extirpar quaisquer vestígios do movimento implantado na capital do Rio grande do Norte na década de 1960 (sessenta).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A campanha De Pé no Chão Também se Aprende a Ler foi um movimento revolucionário cujo escopo era alfabetizar crianças e adultos, e em paralelo promover a valorização da cultura local e nacional como forma de identificar e combater o imperialismo estrangeiro a subjugar os brasileiros em sua identidade.

Tratava-se de uma resposta as demandas mais urgentes das camadas populares que exigiam modificações efetivas na realidade social experimentadas por todos na década de 1960

⁶José Willington Germano afirma que a campanha de Pé no Chão Também se Aprende uma Profissão foi instalada em 11 de fevereiro de 1963 e funcionava nos próprios acampamentos escolares. (1989, p. 147).

(sessenta). Em resposta, foi idealizada a campanha de Pé no Chão, composta de várias fases, dentre elas a quinta etapa que se preocupava com a capacitação profissional como forma de superar as dificuldades e transformar a realidade social de cada beneficiado e seu lugar.

Nessa tarefa instrucional, muito preceitos educacionais de Paulo Freire foram assimilados durante o processo de ensino-aprendizagem, sempre procurando valorizar o saber comum. Destarte, buscava-se relacionar esse conhecimento adquirido com a vivência com os princípios formais da academia a fim de promover uma maior interação e aproveitamento no procedimento de alfabetização e de capacitação profissional.

O entrelaçamento entre as experiências pessoais dos alunos com as propostas de melhoramento profissional efetivado durante a campanha refletia o pensamento do educador pernambucano contribuindo para as capacitações ofertadas na campanha. Percebe-se assim uma das principais motivações pela predileção por cursos de natureza mais artesanal, pois já integravam o cotidiano dos discentes.

A campanha De Pé no Chão Também se Aprende uma Profissão não durou o suficiente para mensurar quais melhorias seriam possíveis proporcionar na vida dos seus integrantes, haja vista que em 1964 com o golpe militar toda a logística do movimento foi desfeita e seus idealizadores perseguidos, alguns presos e outros exilados. Qualquer tentativa de abordagem ligada ao movimento à época era considerada um ato revolucionário e contrário ao *status quo* sedimentado entre as classes sociais.

REFERÊNCIAS

AQUINO, F. M. S.; PINHEIRO, R. A. Campanha de pé no chão também se aprende a ler: a influência da teoria freireana nas práticas curriculares. **Debates em Educação**, v. 6, p. 60-74, 2014.

CARVALHO, Maria Elizete Guimarães. **O livro de leitura de pé no chão: 1963** (uma cartilha democrática). Disponível em: http://www.dhnet.org.br/educar/penochao/carvalho_livro_leitura_de_pe_no_chao.pdf, Acesso em 16 set. 2015.

COSTA, Joicy Suely Galvão da; GLEYDSON Rodrigues da Silva. **Leitura e Emancipação: A Campanha de pé no chão também se aprende a ler e a educação libertadora**. Disponível em: http://www.dhnet.org.br/educar/penochao/joicy_leitura_emancipacao.pdf. Acesso em 10 set. 2015.

CORTEZ, Margarida de Jesus. **A prática pedagógica da campanha de pé no chão também se aprende a ler**. Disponível em: http://www.dhnet.org.br/educar/penochao/cortez_pratica_pedagogica_pe_no_chao.pdf. Acesso em 10 set. 2015.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. Saberes Necessários à Prática Educativa. Editora EGAP, 1996.

GERMANO, José Willington. **De pé no chão também se aprende a ler: política e educação no Rio Grande do Norte 1960 - 1964**, Campinas: 1981. Disponível em:

TEIXEIRA, W. O. R.; CARLOS, F. C.; SILVA, L. L. S. O pensamento freireano: uma análise das práticas da educação profissional na campanha de pé no chão também se aprende a ler. **Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar - RECEI**. Mossoró, v. 3, n.9, 2017.

http://www.dhnet.org.br/moacyr/a_pdf/tese_willington_unicamp_1981.pdf. Acesso em 16 set. 2015.

_____. **Lendo e Aprendendo**. A campanha de Pé no Chão. Coleção teorias e práticas sociais. Editora Autores associados, 1989. Disponível em: http://www.dhnet.org.br/educar/penochao/livro_willington_lendo_aprendendo_pe_no_chao_1989.pdf. Acesso em 16 set. 2015.

GERMANO, José Willigton; SPINELLI, Pablo Cruz e SILVA, Thalita Costa da Silva. **Conhecer para libertar: nostalgia romântica e educação popular**. Disponível em: http://www2.faced.ufu.br/colubhe06/anais/arquivos/390JoseGermano_e_Pablo_e_Thalita.pdf. Acesso em 10 set. 2015.

GÓES, Moacyr de. **Dé pé no chão também se aprende a ler**. (1961-1964) uma escola democrática. **Educação e transformação**. Vol. 3. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira S/A, 1980. Disponível em: http://www.dhnet.org.br/educar/penochao/livro_moacyr_de_pe_no_chao_1980.pdf. Acesso em 10 set. 2015.

LEITE, José Evangilmairison Lopes. **Em nome da ordem: a Prefeitura Municipal de Natal como espaço de subversão**. Natal/RN, 2008. Disponível em: http://www.dhnet.org.br/educar/penochao/disserta_leite_em_nome_ordem_djalma.pdf. Acesso em 13 set. 2015.

MARQUES, Berenice Pinto. **A campanha de pé no chão também se aprende a ler e a Secretaria Municipal de Educação de Natal/RN**. Disponível em: http://www.dhnet.org.br/moacyr/a_pdf/berenice_pe_no_chao_sec_municipal_educacao.pdf. Acesso em 16 set. 2015.

NETA, Antônia de Freitas. **Repensando as bibliotecas populares em natal na década de sessenta**. Disponível em: http://www.dhnet.org.br/educar/penochao/neta_repensando_bibliotecas_populares.pdf. Acesso em 10 set. 2015.

PAULA, Rouseane da Silva. **Universidade da Maturidade - uma proposta de educação permanente para a educação de jovens e adultos**, 2007. Disponível em: <http://www.rieoei.org/2005.htm>. Acesso em 16 set. 2015.

SPINELLI, Pablo Cruz; Menezes, Antônio B. N. Tomaz de. **Movimento de cultura popular/pe e campanha de pé no chão também se aprende a ler/RN: análise histórico-filosófica**. Disponível em: http://www.dhnet.org.br/educar/penochao/pablo_spinelli_mcp_pe_no_chao.pdf. Acesso em 16 set. 2015.

RAMOS, Marise Nogueira. Trabalho e educação: implicações para a produção do conhecimento em educação profissional. In: MOURA, Dante Henrique (org.) **Produção do Conhecimento**,

políticas públicas e formação docente em educação profissional. Campinas: Mercado de Letras, 2013.

SPINELLI, Pablo Cruz. **O livro de leitura da campanha de pé no chão também se aprende a ler/RN:** um estudo dos pressupostos histórico-culturais. Disponível em: <http://repositorio.ufrn.br:8080/jspui/handle/123456789/14447>. Acesso em 10 set. 2015.

TEIXEIRA, Wagner da Silva. **Quando ensinar a ler virou subversão:** a ditadura e o combate ao combate do analfabetismo. Disponível em: http://www.encontro2012.mg.anpuh.org/resources/anais/24/1340763408_ARQUIVO_WagnerTeixeira_textocompleto.pdf. Acesso em 10 set. 2015.

Submetido em: 06 de agosto de 2016.

Aprovado em: 04 de janeiro de 2017.